

Artigo original

Adolescência: vivência e significado para adolescentes masculinos

Raquel Vieira Cortez*, Sheila Miranda Pinheiro*, Susana Prado da Costa*,
Lígia Vieira Tenório Sales, M.Sc.***, Oyara de Castro***

**Acadêmicas de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá/MG **Professora da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá/MG*

Resumo

Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório, transversal e descritivo objetivando conhecer o significado de adolescência para adolescentes masculinos com idade entre 14 a 19 anos de idade de uma escola pública e outra particular e a vivência dos mesmos neste período de suas vidas. A amostra contou com 30 participantes e a amostragem foi intencional. Com os resultados concluímos que os adolescentes atribuem uma ampla variedade de significados para adolescência e a vivenciam de diversas maneiras. Verificou-se a necessidade da enfermagem em empreender mais esforços no sentido de aprofundar a reflexão e de ampliar a atuação acerca da atenção integral a saúde do adolescente.

Palavras-chave: comportamento do adolescente, masculino, saúde, identidade de gênero.

Abstract

Adolescence: experience and meaning for male adolescents

This exploratory, transversal and descriptive study with qualitative approach aimed at knowing the meaning of adolescence to adolescent boys aged 14-19 years from a public and a private school and experiences during this period of their life. The sample comprised 30 participants and the intentional sampling was used. We concluded from the results that the adolescents assign a wide variety of meanings to adolescence and that they experience this period in several ways. We verified that it is essential for nursing to undertake more efforts to the deepening of the reflection and to improve performance related to adolescent health care.

Key-words: adolescent behavior, male, health, gender identity.

Artigo recebido 18 de novembro de 2010; aceito em 31 de janeiro de 2011.

Endereço de correspondência: Susana Prado da Costa, Rua Salvador Cirilo Sales, 169, São Sebastião 37502-452 Itajubá MG, E-mail: susanaprado@oi.com.br, raquelvcortez@gmail.com, shei_enf@hotmail.com

Resumen

Adolescencia: experiencia y significado para adolescentes varones

Estudio exploratorio, descriptivo y transversal, con abordaje cualitativo que tiene como objetivo conocer el significado de adolescencia para adolescentes varones con edad entre los 14 y 19 años de una escuela pública y una privada y la experiencia durante este periodo de sus vidas. Se contó con 30 participantes y el muestreo intencional. Del análisis de los resultados podemos concluir que los adolescentes atribuyen una gran variedad de significados para adolescencia y la viven de varias formas. Se hace necesario que la enfermería haga mayores esfuerzos para profundizar la reflexión y ampliar la actuación en la atención a la salud integral de los adolescentes.

Palabras-clave: conducta del adolescente, masculino, salud, identidad de género.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que seja considerado adolescente aquele que se encontra na faixa etária entre os 10 e 20 anos [1].

No Brasil a população adolescente vem apresentando discreto aumento. A faixa etária de 10 a 19 anos de idade corresponde a aproximadamente 35 milhões de habitantes e por muito tempo foi considerada como predominantemente jovem [2].

A adolescência é entendida como uma fase de indefinição, de transição; um período passível de conflitos e crises, mas em busca de liberdade. É uma fase marcante do desenvolvimento humano, talvez definitiva para a formação da personalidade [3].

É um período de preparação para a vida adulta, envolta em períodos alternados de certezas e incertezas, de turbulências, prazer e dor, conflitos e construções, formulação e reformulação de conceitos até que se conquiste a própria identidade [4].

Na adolescência, a estrutura emocional frágil aliada às mudanças inerentes à idade tornam-se fatores de risco para que vá buscar um escape. E, se o adolescente relaciona-se com a droga, a progressão para desajustes sociais será apenas uma questão de tempo.

Neste contexto foi criado o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) que é direcionado a todos os adolescentes entre 10 e 19 anos de idade e caracteriza-se pela integralidade das ações e pelo enfoque preventivo e educativo. Visa garantir aos adolescentes o acesso à saúde. Tem como objetivo a promoção à saúde integral do adolescente, favorecendo o processo geral de seu crescimento e desenvolvimento, buscando a redução da morbimortalidade e os desajustes individuais e sociais [5].

Preocupamo-nos, pois nos deparamos com perdas significativas de adolescentes no auge de suas vidas, quando excedem o uso de drogas, ex-

cesso de velocidade nos automóveis ou em outras situações.

As colocações acima remeteram ao foco deste estudo para os adolescentes masculinos, pois falar de si e de suas incertezas pode ser entendido como fraqueza ou ausência de masculinidade e, assim, mesmo que o jovem do século XXI seja visto como livre e bem informado, há muitas dúvidas e conflitos a serem desveladas [6].

Direcionamos, então, nosso olhar para os meninos de 14 a 19 anos para que pudéssemos atingir os objetivos propostos desta pesquisa que são: Conhecer o significado de adolescência para os adolescentes, do gênero masculino, de 14 a 19 anos de idade que estudam no Colégio Sagrado Coração de Jesus e na Escola Estadual Major João Pereira, na cidade de Itajubá-MG e conhecer a vivência dos mesmos neste período de suas vidas.

Material e métodos

Este estudo foi realizado em uma escola pública, Escola Estadual Major João Pereira, e uma particular, Colégio Sagrado Coração de Jesus, ambas localizadas na cidade de Itajubá, Minas Gerais. A escolha das referidas instituições se deu tanto pela proximidade das mesmas com as residências das autoras como também da aceitação imediata dos diretores em participar da pesquisa.

O estudo é de abordagem qualitativa, do tipo exploratório, transversal e descritivo.

Segundo Brevidelli e Domenico, a abordagem qualitativa surgiu na antropologia, uma vez que os pesquisadores não conseguiam explicar, pelo método quantitativo, o modo de viver das pessoas. Determinados problemas de pesquisa não podem ser respondidos quantitativamente, porque não se busca estabelecer relações entre variáveis ou verificar empiricamente hipóteses. Quando existe a intenção

de buscar significados e interpretá-los a partir de um contexto próprio, natural, delineia-se a abordagem qualitativa do estudo. Também os estudos exploratórios têm como objetivo a busca de informações apuradas a respeito de sujeitos a fim de caracterizá-los e evidenciar um perfil [7].

Os estudos transversais são aqueles em que as coletas de dados são feitas em um determinado tempo, nos quais os dados relacionados às variáveis independentes e dependentes são coletados simultaneamente. O tipo de pesquisa descritiva é adequado ao se estudar os fenômenos naturais, descrevendo nele as relações existentes entre as variáveis sem a preocupação de chegar-se até as causas que as produzem [8].

Teve como participantes os alunos, do gênero masculino, com faixa etária entre 14 e 19 anos que estudam nas escolas mencionadas anteriormente. A amostra contou com 30 participantes sendo 15 de cada escola.

A amostragem foi do tipo intencional e os critérios de inclusão adotados para a amostra deste estudo foram: ser adolescente; gênero masculino; estar entre a faixa etária de 14 a 19 anos (a escolha de 14 a 19 anos, dentro desta faixa etária da adolescência, foi após a aplicação de um pré-teste com adolescentes de 10 a 13 anos, em que obtivemos respostas inconsistentes para o objetivo da pesquisa.); estar matriculado nas escolas escolhidas; que concordaram participar do estudo; independentemente de raça; para os menores de 18 anos, ter autorização por escrito dos pais.

Os critérios de exclusão foram aqueles que não se enquadraram nos critérios de inclusão. Para a coleta de dados elaborou-se um instrumento de coleta de dados, que foi um roteiro de entrevista semiestruturada constituído por duas etapas: a primeira referente às características pessoais (idade, escolaridade, local de estudo, etnia, religião, tipo de família, trabalho); a segunda abordou duas questões dissertativas referentes aos objetivos do estudo que são: Para você, sendo adolescente masculino, o que significa adolescência? Como você vive a sua adolescência?

Os dados foram descritos sob o referencial teórico metodológico das Representações Sociais (RS) utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção do que pretendíamos desvendar.

“A representação social não é uma cópia da realidade, um reflexo do mundo exterior, e sim a sua tradução, sua reelaboração pelo sujeito ativo” [9]. A representação é sempre social, não só porque é elabo-

rada socialmente, mas porque contém as categorias de linguagem ou códigos de interpretação fornecidos pela sociedade e pela prática social do sujeito, juntamente com as normas e ideologias que decorrem dela [9].

O DSC é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais ou especializadas, cartas, entre outras [10].

Para elaboração do DSC são criadas figuras metodológicas: expressão-chave, ideias centrais e discurso do sujeito coletivo:

As expressões chaves (ECH) são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que são sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente, do conteúdo discursivo dos segmentos em que se dividiu o depoimento (que em geral correspondem às questões de pesquisa).

A ideia central (IC) é um nome ou expressão linguística que revela e descreve, da maneira mais sintética precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC. É importante assinalar que a IC não é uma interpretação, mas uma descrição do sentido de um depoimento ou de um conjunto de depoimentos.

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pela ECH que tem a mesma IC.

Este estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde que resguarda os Princípios Éticos para Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Essa resolução ressaltou que o participante tivesse autonomia; houve autorização da Instituição para desenvolver a pesquisa; a folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos foi devidamente preenchida e assinada; o termo de Consentimento Livre e Esclarecido oficializou a decisão do participante; houve o anonimato de cada depoente, de seus relatos, das gravações, a guarda dos arquivos e a confidencialidade; os depoentes não foram identificados com seus nomes e nem por qualquer outra característica pessoal, sendo enumerados por participante 1, 2, 3 e, assim, sucessivamente; o participante teve o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento sem que lhe causasse nenhum dano; respeito dos valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos, hábitos e costumes dos participantes; as informações obtidas não foram utilizadas em prejuízo de qualquer natureza para eles.

Resultados

Entre os adolescentes que estudam no Colégio Sagrado Coração de Jesus constatou-se que a média de idade dos adolescentes foi de 14,33 anos e que 46,6% estão cursando o segundo ano do ensino médio e 53,4% o terceiro ano do ensino médio. Considerando a etnia, 13,4% se consideram afro-descendentes, 6,6% amarelos, 73,4% brancos, 6,6% pardos. Em relação à religião, 80% se declararam católicos, 6,6% espíritas, 13,4% são de outras religiões. Dos adolescentes, 86,6% são pertencentes à família do tipo nuclear e 13,4% têm outros tipos de família. Dos respondentes, 93,4% não trabalham e 6,6% trabalham menos de 4 horas por dia há menos de um ano. Enquanto para os adolescentes que estudam na Escola Estadual Major João Pereira verificou-se que a média de idade dos adolescentes foi de 16,33 anos; 86,6% estão cursando o ensino médio e 13,4% estão cursando o ensino fundamental. De acordo com a etnia, 86,6% se consideram brancos e 13,4% pardos. Relacionado à religião, 60% se declararam católicos, 33,4% protestantes, 6,6% de outras religiões. Dos adolescentes, 100% pertencem à família do tipo nuclear. Destes, 73,4% não trabalham e 26,6% trabalham.

Referente à primeira questão “Para você, sendo adolescente masculino, o que significa adolescência?” obtivemos as seguintes ideias centrais para os adolescentes do Colégio Sagrado Coração de Jesus:

Quadro 1 - Ideias centrais, respondentes e frequência das ideias centrais.

Nº	Ideias centrais	Respondentes	Frequência
1	Fase muito boa da vida	3, 5, 7, 9, 11, 15	6
2	Fase de obrigações escolares	7, 9, 12, 13, 15	5
3	Fase de amadurecimento	2, 6, 8, 11	4
4	Transição e mudanças	8, 11, 13, 14	4
5	Aproveitar os momentos	2, 10, 12	3
6	Respeitar os limites	3, 9, 15	3
7	Ter mais liberdade	3, 5	2
8	Descoberta de responsabilidade	6	1
9	Fase de escolhas	12	1
10	Preocupação com a saúde	3	1
11	Sem responsabilidade	1	1

Para os adolescentes da Escola Estadual Major João Pereira, as ideias centrais foram:

Quadro 2 - Ideias centrais, respondentes e frequência das ideias centrais.

Nº	Ideias centrais	Respondentes	Frequência
1	Fase de curtição	2, 3, 4, 7, 9, 10, 13, 14, 15	9
2	Início de responsabilidade	1, 4, 5, 6, 9, 12, 13	7
3	Transição e mudanças	4, 8, 10, 12	4
4	Época de aprendizagem	3, 8, 11	3
5	Curtir a vida com responsabilidade	6, 9	2
6	Preocupação com o futuro	3, 7	2
7	Período da vida de decisão	1	1
8	Fase de descoberta	4	1
9	Momento para amadurecimento	5	1
10	Liberdade	5	1
11	Preocupação com a saúde	6	1
12	Parte mais difícil da vida	9	1
13	Fase da vida de obrigação com a escola	13	1

Em relação à segunda questão “Como você vive a sua adolescência?” surgiram para os adolescentes do Colégio Sagrado Coração de Jesus as seguintes ideias centrais:

Quadro 3 - Ideias centrais, respondentes e frequência das ideias centrais.

Nº	Ideias centrais	Respondentes	Frequência
1	Curtindo	1, 2, 5, 7, 12, 14	6
2	Curtindo com responsabilidade	3, 6, 8, 9, 11	5
3	Cuidando da saúde	2, 4, 5, 11, 13	5
4	Conciliando estudo e diversão	4, 8, 10, 13, 15	5
5	Estudando um pouco	2, 3, 5, 7	4
6	Com responsabilidade na escola	1	1
7	Arrependendo do que faz	2	1
8	Com responsabilidade	2	1

Na Escola Estadual Major João Pereira as ideias centrais obtidas foram:

Quadro 4 - Ideias centrais, respondentes e frequência das ideias centrais.

Nº	Ideias centrais	Respondentes	Frequência
1	Focalizando nos estudos	1, 3, 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15	10
2	Curtindo	2, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15	9
3	Cuidando da saúde	3, 4, 5, 6, 8	5
4	Com responsabilidade	1, 5, 9, 10, 11	5
5	Trabalhando	1, 12	2
6	Aprendendo	11, 12	2
7	Maior parte do dia na internet	4	1

Discussão

Com relação às ideias centrais *Fase de obrigações escolares, Fase da vida de obrigação com a escola e preocupação com o futuro*, percebe-se que os adolescentes preocupam-se com os estudos como uma forma de alcançar um futuro promissor para si e para a família conforme o DSC abaixo:

Fase da vida que tem que estudar. Mas também tem que focar nos estudos porque sem estudo você não consegue nada. Estudar pra passar em um vestibular e dar futuro para a família (...). (CSCJ)

Preocupo com o futuro. Uma fase que você tem que estudar, pensar no seu futuro. (EEMJP)

Com relação às ideias centrais *Fase de amadurecimento e Momento para amadurecimento* vê-se que os adolescentes reconhecem a adolescência como um período para amadurecer, porém ainda não se encontram preparados para atitudes de independência conforme o DSC abaixo:

Eu acho que é um tempo pra amadurecer mesmo. (...) A gente passa a (...) querer tomar conta do próprio nariz, que é uma coisa que ainda não dá certo e você pode ver que quem tenta fazer isso não consegue. (CSCJ)

É um momento para amadurecimento, e que você começa a pensar no que você vai fazer no futuro, sendo você responsável pelos seus próprios atos. (EEMJP)

Com relação à ideia central *Transição e mudanças* para os participantes, a adolescência é o período em que ocorrem inúmeras mudanças físicas e mentais conforme o DSC abaixo:

Fase de transição de criança para adulto. Ele vai passando por mudanças, vai se tornando um homem e é um momento de passagens, de mudanças. Uma fase de transformações (...). (CSCJ)

Uma constante mudança, tanto física quanto mental. É uma transição da infância pra fase adulta, (...). Na minha opinião, adolescência é um período que você está se transformando, você vai se mudando (...). (EEMJP)

Com relação às ideias centrais *Aproveitar os momentos, Fase de curtição e sem responsabilidade*, os adolescentes sentem a necessidade de aproveitar os momentos como sendo únicos, pois acreditam que a fase adulta traz somente responsabilidades com trabalho e família sem oportunidade para diversão. Eles esquecem em alguns momentos a necessidade de viverem de forma a evitar atitudes que gerem consequências negativas conforme o DSC abaixo:

(...) Aproveitar tudo que puder, depois que for adulto é só trabalho e família que você vai ter que sustentar. Tem que aproveitar o máximo que você puder. (CSCJ)

(...) E mais também, como eu faço, curtir, eu tiro assim, na minha adolescência eu procuro assim não preocupar muito assim, mas deixo mais pra curtir agora, porque eu sei que depois mais pra frente eu não vou ter como curtir, então eu procuro fazer tudo que eu quero agora, desse jeito, cada momento eu aproveito hoje. (...) (EEMJP)

Neste estudo os significados de adolescência para os adolescentes masculinos do Colégio Sagrado Coração de Jesus foram: *Fase muito boa da vida, Fase de obrigações escolares, Fase de amadurecimento, Transição e mudanças, Aproveitar os momentos, Res-*

peitar os limites, Ter mais liberdade, Descoberta de responsabilidade, Fase de escolhas, Preocupação com a saúde e Sem responsabilidade. Para os adolescentes da Escola Estadual Major João Pereira os significados de adolescência foram: *Fase de curtição, Início de responsabilidade, Transição e mudanças, Época de aprendizagem, Curtir a vida com responsabilidade, Preocupação com o futuro, Período da vida de decisão, Fase de descoberta, Momento para amadurecimento, Liberdade, Preocupação com a saúde, Parte mais difícil da vida e Fase da vida de obrigação com a escola.*

Em relação à vivência da adolescência para os adolescentes do Colégio Sagrado Coração de Jesus os resultados foram: *Curtindo, Curtindo com responsabilidade, Cuidando da saúde, Conciliando estudo e diversão, Estudando um pouco, Com responsabilidade na escola, Arrependendo do que faz e Com responsabilidade.* Para os adolescentes da Escola Estadual Major João Pereira os resultados foram: *Focalizando nos estudos, Curtindo, Cuidando da saúde, Com responsabilidade, Trabalhando, Aprendendo e Maior parte do dia na internet.*

Conclusão

Ao avaliarmos os discursos dos adolescentes masculinos participantes deste estudo vê-se que há um número considerável de ideias semelhantes independentemente da idade cronológica ou da instituição escolar aos quais estão inseridos. Apesar de ter surgido depoimento ímpar, não há uma diversidade significativa de significados e vivências da adolescência para os mesmos.

Eles vivem em sociedade, principalmente com os amigos onde encontram oportunidade para aproveitarem todos os momentos da vida. A impressão que dá é como se o mundo fosse acabar imediatamente, por isso procuram se divertir como podem.

Alguns se mostram responsáveis nesta brincadeira de curtição, porém outros já enveredam para um aproveitar inconsequente onde a prioridade é tomar atitudes que gerem risos, gozações e abusos trazendo transtornos para a sociedade e para si próprios.

O processo de crescimento e desenvolvimento condiciona o adolescente a uma maior vulnerabilidade, coloca-os na condição de presas fáceis das mais diferentes situações de risco, como o uso de drogas, violência, doenças sexualmente transmissíveis, evasão escolar, entre outros. Por isso, é de extrema

importância a inserção de temas no cotidiano dos adolescentes, como educação sexual, drogas, entre outros, de maneira que os estimule a participarem das discussões, exporem suas opiniões e esclarecer suas dúvidas.

O contexto familiar e as relações estabelecidas entre seus membros são fundamentais na definição das experiências de crescimento, desenvolvimento e construção da identidade do adolescente. A valorização do adolescente torna-se necessária e precisa ocorrer na família, escola e meio social. A atuação da enfermeira nos diferentes cenários sociais pode contribuir significativamente na otimização da assistência à saúde desta população, porém nas referências pesquisadas não foi possível identificar a participação ativa da enfermagem junto à educação dos adolescentes, e mesmo havendo programas direcionados a eles, não há um compromisso em implementá-los. Assim, sugerimos que os enfermeiros aprofundem mais os seus conhecimentos nesta área, se comprometendo na melhora da educação e da saúde em prol dos adolescentes.

Assumindo o papel de multiplicadoras da educação especialmente neste contexto com os adolescentes masculinos, acreditamos que os resultados desta pesquisa poderão fornecer informações úteis para os profissionais da saúde e aos envolvidos e preocupados com a formação dos mesmos, pois mais do que nunca são pessoas que precisam ser respeitadas e encontrar espaço para expressar suas potencialidades em todos os ambientes de seu convívio.

Referências

1. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069/90). Brasília: CONANDA; 2000.
2. Censo Demográfico 2000, Tabela 4.4: Brasil, Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Belo Horizonte 2000 - População por sexo e grupos etários selecionados. Rio de Janeiro: IBGE; 2000.
3. Silva MS, Silva MR, Alves MFP. Sexualidade e adolescência: é preciso vencer os tabus. In: Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: 12 a 15 de setembro de 2004. [citado 2009 Out 10]. Disponível em URL: <http://www.ufmg.br/congrest/Educa/Educa169.pdf>
4. Magalhaes NG. Uso de drogas e violência na adolescência. [citado 2009 Out 10]. Disponível em: URL: http://www.artigonal.com/authors_178228.html
5. Ministério da Saúde – Secretaria de Assistência à Saúde. Normas de atenção à saúde integral do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
6. Rebello LEFS, Gomes R. Iniciação sexual, masculinidade e saúde: narrativas de homens adolescente universitários. Ciênc Saúde Coletiva 2007;14:653-9.

7. Brevidelli MM, Domenico EBL. Guia prático para docente e alunos da área de saúde [TCC]. São Paulo: Iátria; 2006.
8. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
9. Arruda A. As representações sociais: Emergências e conflitos na psicologia. In: Batista, ed. Anuário do Laboratório de Subjetividade de Política. Niterói: UFF;1992.
10. Lefrèvre F, Lefrèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramento). Caxias do Sul: Educs; 2003.